

inflorescências são tirsóideas e terminais. As flores são tubulares, de base gibosa. Possuem um disco nectarífero acima do ovário e nectários circunflorais na superfície externa da corola em forma de tricomas glandulares. A atração visual é exercida indistintamente pelas morfias especialmente por meio da variabilidade cromática das inflorescências, que se estende das hastes até os verticilos florais internos. *P. rigida* é polinizada principalmente por *Colibri serrirostris*, beija-flor com comportamento fortemente territorial. Os polinizadores adicionais são outras espécies de beija-flor, abelhas e lepidópteros.

TÍTULO: Observações sobre a diferenciação de plastídios em raízes de cenoura (*Daucus carota*) in vitro.
AUTOR: Luiz Alfredo Rodrigues Pereira
DATA: julho de 1995
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Linda Styer Caldas (orientadora) - UnB
 Antônio Carlos Torres - UnB
 Conceição Eneida dos Santos Silveira - UnB

RESUMO: Os plastídios são organelas presentes em células vegetais que desempenham importantes funções na planta podendo assumir formas especializadas, tais como cloroplastos, amiloplastos e cromoplastos. Essas organelas são dotadas de certa autonomia dentro da célula; os genes do seu próprio DNA contribuem com o seu processo de diferenciação, contudo, as interações entre o genoma plastidial e o nuclear são de extrema importância no desenvolvimento do plastídio. Assim plastídios de uma célula da epiderme se diferenciam em leucoplastos, enquanto, numa célula vizinha- a célula-guarda do estômato, se diferencia em cloroplastos. Portanto, o grau de autonomia dos plastídios para determinar que caminho seguir durante a sua diferenciação ainda não está muito bem definido. Assim, teria a célula a capacidade de controlar o desenvolvimento de todos os seus plastídios, ou seria possível ocorrer plastídios de tipos diferentes no interior de uma única célula? Utilizando-se várias e concentrações de diferentes reguladores de crescimento vegetal (três citocininas-benzilaminopurina, cinetina e zeatina) e (três auxinas-ácido indol-3-acético, ácido naftaleno acético e 2,4-diclorofenoxiacético) em presença de luz, pode-se induzir a transformação de cromoplastos de explantes de raiz de cenoura cultivados *in vitro*, em cloroplastos. As citocininas promoveram um maior esverdeamento nos explantes de cenoura que as auxinas. Tanto os plastídios dos explantes colocados em meio com citocininas quanto com auxinas tiveram a capacidade de acumular amido. Os cloroplastos também não apresentaram grandes diferenças ultraestruturais entre os tratamentos. Em explantes tratados com AIA constatou-se a presença de plastídios com grandes vacuolizações do seu sistema interno de membranas. Pode-se também observar a presença de dois tipos de plastídios, cloroplasto e cromoplasto, numa mesma célula, em explantes tratados com BAP. No material *in natura* não se constatou tal fenômeno. Esses dados indicam, que em determinadas condições, o controle do processo de diferenciação dos plastídios de determinada célula poderia ocorrer a nível da organela.

Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Estrutura Vegetacional em uma Toposseqüência no Parque Estadual "Mata dos Godoy", Londrina-PR.
AUTOR: Marcos Silveira
DATA: março de 1993
LOCAL : Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Franklin Galvão (orientador) -UFPR
 Sandro Menezes Silva -UFPR
 Dr. Armando Carlos Cervi -UFPR

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido ao longo de uma toposseqüência (catena), no Parque Estadual "Mata dos Godoy", Londrina-Pr. (23° 27' S e 51 15' W). Tendo por objetivo analisar a variação da composição específica e da estrutura da comunidade em três áreas distintas, foi utilizado o método de transecto, subdividido em parcelas de 10 x 20m. Em cada área foram alocadas 10 parcelas. O clima na região é do tipo Cfa (subtropical úmido), ocorrendo um excedente hídrico durante quase todo o ano. As três áreas apres;entaram diferentes tipos de solo, todos originados a partir do basalto. Os solos das áreas I, II e III são, respectivamente do tipo: latossolo Roxo Eutrófico, Terra Roxa Estruturada Eutrófica rasa associada a Litólico e Latossolo Roxo Eutrófico com base hidromorfozada. A análise florística e fitossociológica foi realizada utilizando um DAP = 5cm e envolveu 596 indivíduos, que se distribuíram em 35 famílias e 84 espécies.. O solo raso, ventos e chuvas fortes são fatôres determinantes do surgimento de muitas clareiras na área. A maioria das espécies da área II (mais representativa), foram enquadradas em grupos ecológicos (pioneiras, oportunistas e tolerantes). As espécies carentes de informações foram tratadas como um grupo denominado "sem caracterização". Os parâmetros fitossociológicos também foram utilizados em associação com os grupos ecológicos, obtendo-se informações a respeito da condição sucessional na área.

TITULO: Diatomáceas do rio Tavares, manguezal do rio Tavares, Florianópolis, Estado de Santa Catarina - Brasil (excluindo as famílias *Rhizosoleniaceae* e *Chaetocerceae*).
AUTOR : Gil Felício Fernandes
DATA: abril de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Hermes Moreira Filho (orientador) -UFPR
 Raul José Millen de Oliveira -UFPR
 Drª. Irene Itala Trippia Cecy -UFPR

RESUMO: São apresentados os resultados do levantamento pioneiro da diatomoflórula presente no curso do Rio Tavares que atravessa o Manguezal do Rio Tavares desaguando em um estuário na Baía Sul, Ilha de Santa Catarina, Estado de Santa Catarina, Brasil. A análise de 27 amostras originadas de 9 coletas permitiu a identificação de 176 táxons distribuídos por 57 gêneros, 155 espécies, 20 variedades que não as típicas e 1 forma que não a típica. Dezesete táxons são citados pela primeira vez no Estado de Santa Catarina. Oitenta táxons são polialóbios, 78 mesoalóbios e 21 oligoalóbios. Compara-se este trabalho com outros realizados em manguezais na Ilha de Santa Catarina otendo-se como resultado que 68 táxons são comuns a todos os manguezais e 22 táxons são citados pela primeira vez em manguezais da região. Para cada táxon identificado foram providenciadas descrição, citação da obra de descrição original, basônimo, referências bibliográficas para a identificação, limites de medidas, citações para o Estado de Santa Catarina, e comentários. Foi elaborada chave analítica artificial para identificação de gêneros e para identificação de táxons infra-gênericos para os gêneros com mais de um táxon. São apresentados ainda um glossário dos principais termos técnicos, mapas e fotos da região estudada, fotomicrografias dos táxons identificados e tabelas.

TITULO: Flavonóides em folhas de *Arrabidaea chica* (H&B) Verlot - Carajurú - Bignoniaceae.
AUTOR: Orlando Seiko Takemura
DATA: abril de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) -UFPR
 José Roberto Cavazzani -UFPR
 Obdulio Gomes Miguel -UFPR

RESUMO: Folhas de *Arrabidaea chica* (H & B) Verlot. - *Bignoniaceae* foram estudadas quanto a sua composição química. Na marcha fitoquímica analítica foram constatadas a presença de antocianinas,

flavonóides, taninos, esteróides e/ou triterpenos. Duas flavonas foram isoladas do extrato acetato de etila; uma delas foi identificada como sendo a 5 metóxi- 7,4'- dihidroxi flavona, também chamado de apigenina-5-metil éter, ou teteviaflavona. Este composto ocorre no extrato na forma livre e não na forma glicosídica. Para o outro composto, nós encontramos 4 possíveis estruturas, mas que ainda não foi confirmada.

TITULO: A família Lemnaceae S. F. Gray no Pantanal, (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Brasil.
 AUTOR: Vali Joana Pott
 DATA: agosto de 1993
 LOCAL: Universidade Federal do Paraná
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Armando Carlos Cervi (orientador) -UFPR
 Willian Antônio Rodrigues -UFPR
 Olavo Araujo Guimarães -UFPR

RESUMO: Realizou-se o levantamento da família de plantas aquáticas, *Lemnaceae* S. F. Gray no Pantanal (nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), a qual está representada por oito espécies, distribuídas em quatro gêneros. Das espécies encontradas apenas duas haviam sido anteriormente citadas para o Pantanal, *Wolffia brasiliensis* Weddell e *Lemna valdiviana* Phill. As demais espécies são *Spirodela intermedia* W. Koch, *Lemna aequinoctialis* Welwitsch, *Wolffiella Welwitschii* (Hegelm.) Monod, *W. lingulata* (Hegelm.) Hegelm., *W. oblonga* (Phil.) Hegelm. e *Wolffia columbiana* Karsten. *Lemnaceae* ocorrem em todas as dez sub-regiões do Pantanal, com o maior número de espécies na sub-região do Nabileque, de solos mais férteis. São apresentados chaves para a identificação das espécies do pantanal, descrições, ilustrações, fotografias à lupa e ao microscópio eletrônico de varredura, observações ecológicas, bem como mapas de distribuição das espécies por sub-região.

TITULO: Estudo morfo-anatômico comparativo dos órgãos vegetativos de *Aternanthera philoxeroides* (Mart) Griseb e *Alternanthera aquatica* (Parodi) Chodat, (Amaranthaceae).
 AUTOR: Cleusa Bona
 DATA: agosto de 1993
 LOCAL: Universidade Federal do Paraná
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Berta Lange de Morretes (orientadora) - USP
 Aracely Vidal Gomes -UFPR
 Yedo Alquini -UFPR

Resumo: A presente pesquisa trata de uma análise morfo-anatômica comparativa dos órgãos vegetativos de *Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb e *Alternanthera aquatica* (Parodi) Chodat, (Amaranthaceae). As espécies foram coletadas no Pantanal Mato-Grossense, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. Diferenças morfológicas são constatadas entre as duas espécies aqui estudadas. A raiz principal e as raízes adventícias mais desenvolvidas apresentam crescimento secundário "anômalo". A análise do caule foi efetuada em diferentes níveis, bem como em diferentes estágios de desenvolvimento. As duas espécies revelam, no caule, características distintas, principalmente quanto à distribuição dos tricomas e ao cilindro vascular. Nesse órgão constatou-se crescimento secundário "anômalo" apenas em *A. philoxeroides*. A análise foliar revela estrutura dorsiventral, anfi-hipoestomática e glabrescente. Contagem estomática foi realizada em ambas as faces da folha. As bainhas dos feixes da folha são formadas de células parenquimáticas grandes e pouco clorofiladas. Os tricomas são pluricelulares unisseriados, tanto no caule como na folha.

TITULO: Characeae do pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: levantamento florístico.
 AUTOR: Norma Catarina Bueno
 DATA: novembro de 1993
 LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Carlos Eduardo de Mattos Bicudo (orientador) - IBt
Hermes Moreira Filho -UFPR
Irene Itala Trippia Cecy -UFPR

RESUMO: O inventário florístico das *Characeae* (*Charophyceae*) baseado no estudo de 187 amostras coletadas em lagoas nas sub-regiões do Pantanal: Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque, Nhecolândia, Paiaguás e Paraguai, no Estado de Mato Grosso do Sul, durante os períodos de cheia e seca dos anos 1990 à 1993, resultou na identificação de 13 táxons classificados em dois gêneros, *Chara* e *Nitella*, distribuídos em nove espécies, três subespécies, quatro variedades e seis formas taxonômicas. Para cada táxon identificado são apresentadas as seguintes informações: referência bibliográfica completa a descrição ou diagnose original, basionímo quando existente, distribuição geográfica no Brasil a partir da informação em literatura publicada até novembro de 1992, descrição minuciosa acompanhada de medidas, pelo menos uma prancha de ilustrações com um total de 122 figuras dos táxons identificados, 13 mapas de distribuição das coletas e das sub-regiões do Pantanal e comentários taxonômicos. Foram incluídas 12 tabelas onde são comparadas as variações métricas dos espécimes examinados com a da literatura especializada, além das comparações morfológicas e métricas entre as espécies *Nitella subglomerata* A. Braun, *N. gollmeriana* A. Braun e *N. acuminata* A. Braun ex Wallman. Os táxons foram todos identificados a partir de amostras populacionais. Foram elaboradas chaves artificiais para os gêneros, espécies, variedades e formas taxonômicas, de acordo com as características vegetativas e reprodutivas.

TÍTULO: Contribuição ao estudo fitoquímico de *Siphocampylus verticillatus* (Cham.) G. Don. Campanulacea.
AUTOR: Adrina Contín
DATA: novembro de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) -UFPR
Massayoshi Yoshida -UFPR
Vitor Alberto Kerber -UFPR

RESUMO: Partes aéreas de *Siphocampylus verticillatus* (Cham.) G. Don. foram estudadas quanto a sua composição química. Da fração toluênica foi isolada uma cumarina, sendo identificada como sendo a 6,7 dimetoxicumarina ou escoparona. Da fração de acetato de etila foi obtido uma flovona, a 3', 4', 5, 7, tetrahidroxiflavona ou luteolina. Da fração insolúvel no extrato hidroalcoólico bruto concentrado, isolou-se um triterpeno, o ácido 3_ - hidróxi - urs - 12 - en - 28 - oico, conhecido como ácido ursólico. Como composto mais abundante, isolou-se da fração metanólica um alcalóide, do qual a estrutura ainda não se encontra elucidada.

TÍTULO: Levantamento florístico de *Diplazium* Sw. (Dryopteridaceae, Pteridophyta) no Estado do Paraná.
AUTOR: Jovita Cislinski
DATA: janeiro de 1994
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Jefferson Prado (orientador) - IBt
Olga Yano - IBt
William Antonio Rodrigues -UFPR

RESUMO: O presente trabalho trata do levantamento florístico do gênero *Diplazium* Sw. (Dryopteridaceae) no Estado do Paraná. A delimitação das espécies foi baseada em caracteres morfológicos. De acordo

com os dados obtidos, foi possível o reconhecimento de 11 espécies, a saber: *D. ambiguum* Raddi, *D. cristatum* (Desr.) Alston, *D. cf. expansum* Willd., *D. herbaceum* Fée, *D. leptocarpon* Fée, *D. petersenii* (Kze.) Christ, *D. plantaginifolium* (L.) Urban, *D. rostratum* Fée, *D. cf. striatum* (L.) Presl, *D. turgidum* Ros. e *Diplazium sp.* *Diplazium cristatum* e *D. petersenii* estão amplamente distribuídos, enquanto *D. leptocarpon*, *D. cf. striatum* e *Diplazium sp.* estão restritos a uma ou a poucas áreas do Estado. Chave de identificação para as espécies, descrição, comentários, distribuição geográfica e ilustrações são apresentados.

TITULO: Estudo fitoquímico da espécie *Cunila microcephala* Benth. Labiatae.
AUTOR: Helena de Barros Mendes
DATA: setembro de 1994
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) -UFPR
Hermes Moreira Filho -UFPR
Obdulio Gomes Miguel -UFPR

RESUMO: Os constituintes voláteis do óleo essencial de *Cunila microcephala* Benth., espécie da família *Labiatae*, nativa no Brasil e muito usada na medicina popular, foram estudados pela primeira vez. O óleo, obtido a partir da hidrodestilação das partes aéreas da planta, apresentou como maiores componentes hidrocarbonetos mono e sesquiterpênicos. Através de análises por *CG* e *CG-EM* pode-se identificar: α -pineno, cineol, terpineno, linalol, mentona, mentofurano, isomentona, neomentol, terpineol, acetato de linalila, acetato de mentila, pulegona, piperitona, α -copaeno, calareno, cariofileno, α -humuleno, α -cadineno, α -bisaboleno, espatulenol, torreiol, farnesol, fitol e um sesquiterpeno (PM 204).

TITULO: Diatomoflórula no lago artificial de Cascavel, município de Cascavel, Estado do Paraná, Brasil.
AUTOR: Bartolomeu Tavares
DATA: outubro de 1994
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Ita Moema Valente Moreira (orientadora) -UFPR
Hermes Moreira Filho -UFPR
Irene Itala Trippia Cecy -UFPR

RESUMO: O presente trabalho é o resultado do levantamento pioneiro da diatomoflórula no Lago Artificial de Cascavel, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná. A análise de 39 amostras, originadas de 13 coletas permitiu a identificação de 52 táxons, distribuídos em 18 gêneros, 44 espécies, 6 variedades que não as típicas e 2 táxons identificados a nível genérico. Para cada táxon foram providenciadas descrição, citação da obra de descrição original, basônimo, sinonímia, referências bibliográficas, limites de medidas, material examinado, citações para o Estado do Paraná, e comentários referentes, principalmente, aos problemas taxonômicos e nomenclaturais. Foi elaborada uma chave analítica artificial para identificação de gêneros, espécies e variedades com mais de um táxon inventariado. São apresentados, ainda, um glosário dos principais termos técnicos, mapas e fotos da região estudada, fotomicrografias dos táxons e tabelas.

TITULO: Anatomia comparativa da folha de *Siphocampylus fulgens* Hort. ex. Dombr., *S. lycioides* (Cham.) G. Don e *S. verticillatus* (Cham.) G. Don (Campanulaceae).
AUTOR: Cerci Maria Carneiro
DATA: outubro de 1994
LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Luiz Antonio de Souza (orientador) - UEM
Sílvia Rodrigues Machado - UNESP - Botucatu
Yedo Alquini - UFPR

RESUMO: Este trabalho de pesquisa busca uma análise estrutural comparativa da folha de *Siphocampylus fulgens* Hort. ex. Dombro. *S. lycioides* (Cham.) G. Don e *S. verticillatus* (Cham.) G. Don (Campanulaceae) de espécies coletadas nos municípios de Curitiba, Quatro Barras e Palmeira, Estado do Paraná, Brasil. Foram constatadas diferenças morfológicas constatadas entre as três espécies. As folhas de *S. fulgens* e *S. verticillatus* são hipostomáticas, glabrescentes e em *S. lycioides* são anfiestomáticas, glabras. A estrutura dorsiventral foi constatada no mesófilo das três espécies. Os tricomas são unicelulares em *S. verticillatus* e pluricelulares unisseriados em *S. fulgens*. A presença marcante de laticíferos foi verificada nas espécies estudadas. O sistema vascular peciolar é representado por pequenos feixes colaterais e um feixe central concêntrico, de grande porte, anficribral em *S. fulgens* e *S. verticillatus*, e, colateral, em *S. lycioides*. A nervação é do tipo pinada, craspedódroma, semicraspedódroma nas três espécies.

TÍTULO: Diatomáceas (*Bacillariophyceae*) de dois bancos de macrófitas aquáticas da Lagoa Bonita, Distrito Federal, Brasil.

AUTOR: Maria das Graças Machado de Souza

DATA: outubro de 1994

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Hermes Moreira Filho (orientador) - UFPR
Ita Moema Valente Moreira - UFPR
Irene Itala Trippia Cecy - UFPR

RESUMO: Este trabalho é resultado do estudo taxonômico das diatomáceas de dois bancos de macrófitas aquáticas da Lagoa Bonita, localizada em Brasília, Distrito Federal. Este estudo tem como objetivo principal contribuir para o conhecimento da flórmula de diatomáceas do Distrito Federal, uma vez que nenhum trabalho desta monta foi realizado para a região com este grupo de alga. Foram analisadas 26 amostras, coletadas mensalmente de março de 1989 à março de 1990, proveniente de duas estações de coleta. A análise das amostras permitiu a identificação de 60 táxons específicos e infra-específicos, classificados em 7 famílias, 18 gêneros. Para cada táxon identificado fez-se seguir de referência à obra original, basônimo (quando existir), bibliografia usada na identificação, descrição, medidas, material examinado, distribuição geográfica para o Estado de Goiás e comentários referentes à problemas taxonômicos e nomenclaturais. Além disto, foi providenciada chave dicotômica para identificação dos gêneros, espécies e variedades levantadas. O trabalho foi complementado por mapas localizando a Lagoa e fotografias das estações de coletas estudadas. Os táxons identificados foram ilustrados através de fotografias em microscópio óptico (M.O) e em microscópio eletrônico de varredura (M.E.V).

TÍTULO: Estudo da Sucessão secundária, na floresta ombrófila densa sub-montana, em áreas anteriormente cultivadas pelo sistema de "coivara", em Iporanga - SP.

AUTOR: José Marcelo Domingues Torezan

DATA: fevereiro de 1995

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Franklin Galvão (orientador) - UFPR
Carlos Velozzo Roderjan - UFPR
Willian Antonio Rodrigues - UFPR

RESUMO: foram estudadas três áreas localizadas numa encosta no município de Iporanga-SP (48°W, 24°S), coberta por Floresta Ombrófila Densa Submontana. As três áreas foram utilizadas para cultivo de subsistência pelo sistema cabloco de "Coivara", que inclui derrubada e queima da vegetação, e abandonadas após uma colheita. O tempo decorrido desde o abandono era de 5, 15 e 50 anos. Utilizou-se o método de parcelas, dispondo-se parcelas para o estudo dos indivíduos lenhosos com mais de 2,01m de altura, e subparcelas para os intervalos 1,01-2m e 0,1-1m de altura. O solo nas áreas estudadas mostrou-se homogêneo, com diferenças creditadas ao desenvolvimento das comunidades, sendo litólico, álico e distrófico. Medidas de luminosidade efetuadas mostraram diferenças compatíveis com a estrutura da vegetação, com maiores intensidades na área mais recente. A composição florística mostrou-se consistente com outras áreas de Floresta Ombrófila Densa, e com diversidade maior nas áreas mais velhas. Nas áreas mais novas dominaram espécies arbóreas pioneiras como *Tibouchina pulchra*, ervas e arbustos heliófitos como *Leandra australis*. Na área mais velha dominaram espécies arbóreas não pioneiras. Uma classificação das espécies em grupos ecológicos foi tentada, dividindo as espécies arbóreas em pioneiras, oportunistas e tolerantes, e as espécies herbáceas e arbustivas em heliófitas, flexíveis e ciófitas. A estrutura variou de um emaranhado denso de ervas e arbustos com árvores pequenas esparsas (área com 5 anos), uma "floresta baixa" com um dossel pouco denso entre 4-6m de altura (área com 15 anos), até uma floresta com dossel em torno de 8-10m, com um sub-bosque e um estrato herbáceo-arbustivo (área com 50 anos).

TITULO: Os gêneros *Nidularium* Lemaire e *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) no Estado do Paraná.

AUTOR: Rosângela Capuano Tardivo

DATA:. fevereiro de 1995

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: William Antonio Rodrigues (orientador) - UFPR
João Semir - Unicamp
Hermes Moreira Filho - UFPR

RESUMO: Este trabalho trata do levantamento das espécies do gênero *Nidularium* Lemaire e *Canistrum* Morren (Bromeliaceae) no Estado do Paraná. O primeiro, está representado por 6 espécies, 3 variedades e uma forma: *N.billbergioides* (Schultes filius) Smith f. *billbergioides*; *N.campo-alegrense* Leme; *N.exostigma* Tardivo; *N.gracile* Tardivo; *N.innocentii* Lem. var. *inocentii*, *N.Innocentii* var. *paxianum* (Mez) Smith, *N.innocentii* var. *wittmackianum* (harms) Smith; *N.procerum* Lindman. *N.exostigma* e *N.gracile* são descritas como espécies novas. *C.cyathiforme* (Vell.) Mez e *C.lindenii* (Regel) Mez, são as únicas espécies pertencentes ao gênero, encontradas na flora paranaense. *C.lindenii* está delimitada em 2 variedades e 3 formas: *C.lindenii* (Regel) Mez var. *lindenii* f. *lindenii*, *C.lindenii* var. *roseum* (Morren) Smith f. *humile* Reitz e *C.lindenii* var. *roseum* f. *procerum* Reitz. São apresentadas chaves de identificação, descrição, ilustrações, fotografias ao microscópio eletrônico de varredura e mapas de distribuição geográfica.

TITULO: Morfoanatomia dos órgãos vegetativos de *Aloysia hatschbachii* Moldenke (Verbenaceae).

AUTOR: Simone Segecin

DATA:. março de 1995

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Luiz Antonio de Souza (orientador) - UEM
Yedo Alquini - UFPR
Graciela Inez Bolzon de Muñiz - UFPR

RESUMO: O presente trabalho apresenta a análise morfo-anatômica da planta *Aloysia hastischbachii* Moldenke (Verbenaceae), com ênfase ao estudo estrutural de folhas juvenis e adultas. O material botânico investigado foi coletado em plantas existentes no município de Piên, Paraná, Brasil, e em plantas cultivadas em laboratório. A plântula é faneroepigéia e possui raiz primária triarca; hipocótilo curto; cotilédones ovados, epiderme com tricomas tectores e glandulares e complexo estomático anomocítico anfiestomático, e com mesofilo heterogêneo; epicótilo de natureza caulinar; e profilos com estrutura semelhante aos cotilédones. O caule tem contorno obtuso-quadrangular, epiderme simples, pilosa e estomatífera, córtex colenquimático e parenquimático e um cilindro vascular com feixes vasculares colaterais, envolvidos por cordões de fibras; na região central ocorre uma medula parenquimática. Possui crescimento secundário típico, com primeira periderme originando-se da camada cortical parenquimática mais interna. A raiz também apresenta crescimento secundário. Os metafílos têm filotaxia oposta cruzada e formato obovado. Apresentam epiderme biestratificada na face adaxial e unisseriada na abaxial; tricomas tectores com cystólito e glandulares em ambas as faces, cystólito aparecendo apenas em tricomas tectores da face adaxial; e complexo estomático anomocítico hipoestomático. O mesofilo é dorsiventral.

TÍTULO: Plantas medicinais utilizadas pelos índios do sul do Brasil, nos Estados do Paraná e Santa Catarina.
AUTOR: Nacir Rodrigues Marquesini
DATA: julho de 1995
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) - UFPR
Armando Carlos Cervi - UFPR
Cecília Maria Vieira Helm - UFPR

RESUMO: O presente trabalho foi realizado no período de maio de 1991 até março de 1994, nos Estados do Paraná e Santa Catarina, Brasil. Consiste no levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população indígena dos dois Estados. O material foi coletado nos postos indígenas, através de visitas previamente organizadas. Os dados coletados incluem informações pessoais, familiares e tribais, e depoimentos relacionados ao emprego de plantas, na cura das principais doenças que atingem as populações indígenas. Durante as pesquisas foram citadas 837 plantas, com as respectivas receitas para uso medicinal, nomes indígenas, nomes vulgares usados pelos índios, locais de coleta, partes utilizadas do vegetal, formas de uso, modo de preparo, quantidade de planta, etc. Destas, 118 foram identificadas, sem contudo apresentarem condições para serem incorporadas em herbário, 207 foram identificadas por especialistas e incorporadas ao herbário da Universidade Federal do Paraná - UPCB, e 512 foram indicadas durante as entrevistas com as respectivas indicações de uso, nomes vulgares e/ou indígenas. Somente as plantas identificadas foram incluídas no presente trabalho. A revisão bibliográfica fornece dados relacionados aos Postos Indígenas onde foram realizadas as pesquisas, os grupos indígenas e a descrição botânica das plantas indicadas na pesquisa.

Universidade Federal de Pernambuco

TÍTULO: Uredinales de áreas do estado do Amapá
AUTOR: Helen Maria Pontes Sotão
DATA: abril de 1994
LOCAL: Universidade Federal de Pernambuco
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Maria Auxiliadora de Queiroz Cavalcanti (orientadora) UFPE
Leonor Costa Maia - UFPE
Maria Menezes - UFPE